

Controle Ambiental do Ar.

No estudo da **problemática da poluição do ar**, o Engenheiro Químico e Sanitarista, da Faculdade de Saúde Pública da USP, João Vicente Assunção, no Curso de Gestão Ambiental comenta que provavelmente ela acompanha a humanidade desde tempos remotos.

No entanto, passou a ser sentida de forma acentuada quando as pessoas começaram a viver em assentamentos urbanos de grande densidade demográfica, em consequência da Revolução Industrial, a partir de quando o carvão mineral começou a ser utilizado como fonte de energia. As inovações tecnológicas ocorridas no século XX e a utilização do petróleo como combustível acentuaram ainda mais essa poluição, bem como os processos industriais e a crescente utilização de automóveis e outros meios de transporte movidos a combustíveis fósseis, que passaram a predominar no cotidiano como agentes poluidores de destaque.

Atualmente a poluição do ar é um problema mundial, com reflexos em todo o planeta, como o efeito estufa e a redução da camada de ozônio (O₃) estratosférico.

Em 1900 a população do planeta era de aproximadamente 1,6 bilhão de pessoas, número que saltou para 6 bilhões no ano 2000.

Os aumentos do padrão de vida e do consumismo colaboraram significativamente para o aumento de emissões nocivas na atmosfera. Ressalta-se ainda que as pessoas passem cada vez mais tempo em interiores de edificações onde também ocorre emissão de poluentes, e permanece mais tempo em meios de transporte, o que torna importante considerar a dose de poluentes respirados nesses ambientes e não só ao ar livre.

Estatísticas de países desenvolvidos revelam que as pessoas permanecem, em média cerca de 89% do seu tempo em interiores, 6% em meios de transporte e 5% ao ar livre, enquanto em países menos desenvolvidos a permanência ao ar livre está por volta de 21% nas áreas urbanas.

A atmosfera possui capacidade finita de assimilação (capacidade de autodepuração), que já foi ultrapassada, conforme mostra o aumento de concentração de diversos gases, em especial o gás carbônico (CO₂), o metano (CH₄), o óxido nitroso (N₂O) e os clorofluorcarbonos (CFC).

Assim, para uma **boa qualidade do ar é preciso agir para minimizar a geração de resíduos**, definir e aplicar formas corretas de tratamento e de disposição dos resíduos gerados, bem como desconcentrar os grupos humanos e suas atividades econômicas poluidoras, de forma a ganhar tempo e espaço para sua autodepuração, o que, em última análise, **significa mudanças no estilo de vida da sociedade e da sua relação com a natureza.**

Hoje, no entorno das cidades com grande plantação de cana, **a grande fonte poluidora são as queimadas das palhas da cana-de-açúcar.** A lei 11.241 de 19 de setembro de 2002 dispõe sobre a eliminação gradativa da queima da palha da cana-de-açúcar e dá providências correlatas.

O decreto 47.700, de 11 de março de 2003, regulamentada a Lei nº 11.241, de 19 de setembro de 2002, versa sobre o uso do fogo, como método despalhador e permite as queimadas até 2031.

Entretanto, o seu artigo 14 determina a suspensão da queima quando a qualidade do ar oferece **riscos à saúde humana, danos ambientais ou em condições meteorológicas desfavoráveis.**

As queimadas ficaram proibidas em todo o estado de São Paulo entre os dias 26 a 29 de julho, e depois foram liberadas. No dia 9 de agosto, novamente são suspensas.

Segundo a **OMS** (Organização Mundial de Saúde), quando o índice da umidade relativa do ar é inferior a 20%, podem trazer riscos à saúde. As autorizações para queimadas devem voltar a vigorar assim que os níveis de umidade relativa do ar forem superiores a 25%.

Os efeitos da poluição do ar caracterizam-se tanto pela alteração de condições consideradas normais como pelo aumento dos problemas já existentes. Os efeitos podem ocorrer em nível local, regional e global.

Os principais problemas à saúde humana segundo Estudos Avançados de Assunção Ribeiro são: oftálmicos, doenças dermatológicas, gastrintestinais, cardiovasculares e pulmonares, além de alguns tipos de câncer.

Efeitos sobre o sistema nervoso também podem ocorrer após exposição a altos níveis de monóxido de carbono no ar.

Um aumento na temperatura do ar provoca impactos na distribuição da flora e da fauna e, conseqüentemente, influencia na distribuição de doenças transmitidas por vetores.

Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental –
rocha@mdbrasil.com.br – www.outorga.com.br – www.rochaoutorga.hpg.com.br